



VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação

13, 14 e 15
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

A EXPERIÊNCIA MEDIADA PELA
PEDAGOGIA

LA EXPERIENCIA MEDIADA POR LA
PEDAGOGÍA

**Maria da Conceição
Oliveira Rodrigues**

Instituto Federal de
Educação, Ciência e
Tecnologia do Amazonas
(IFAM).

concpedagoga@gmail.com

Flávio Pereira Bastos

Colégio de Pádua (RJ)

flaviobaastos@gmail.com

**Ana Cláudia Ribeiro de
Souza**

Instituto Federal de
Educação, Ciência e
Tecnologia do Amazonas
(IFAM).

prof.acsouza@gmail.com

EIXO TEMÁTICO:

EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA,



VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação

13, 14 e 15
junho de 2022

RESUMO

A proposta deste artigo versa sobre uma reflexão teórica/conceitual do lugar da experiência em espaços escolares, de ensino-aprendizagem, ante as dinâmicas tecnológicas/digitais. Ao tratar do Projeto Aula em Casa, da rede de ensino estadual do Amazonas, a reflexão sobre uma pedagogia mediada por experiências aparece como objetivo que gira em torno das nuances entre contatos com o virtual e com o presencial. Assim, as contribuições desta pesquisa se efetivam nas práticas pedagógicas daqueles que constroem o dia a dia da Educação.

Palavras-chave: Educação; Pedagogia; Experiência; Mediação.

RESUMEN

La propuesta de este artículo trata de una reflexión teórica/conceptual sobre el lugar de la experiencia en los espacios escolares, es decir, de enseñanza-aprendizaje, ante la dinámica tecnológica/digital. Al tratar del Proyecto Aula em Casa, de la red de educación del estado de Amazonas, la reflexión sobre una pedagogía mediada por experiencias aparece como un objetivo que gira en torno a los matices entre los contactos con lo virtual y lo presencial. Así, los aportes de esta investigación son efectivos en las prácticas pedagógicas de quienes construyen el día a día de la Educación.

Palabras Clave: Educación; Pedagogía; Experiencia; Mediación.



1. INTRODUÇÃO

Na transição do século XX ao XXI é possível notar marcadores significativos no que tange a mudanças em contextos educacionais, sobretudo quanto à área tecnológica/digital, ou seja, uma significativa velocidade, cada vez de forma mais acelerada. Não que outros tempos não mudassem também de forma rápida.

Entretanto, a sequência de inovações que se apresentaram, pelo menos nos últimos 30 anos, criaram uma sensação de gênese de um mundo totalmente novo baseado na velocidade: mundo multifacetado e interconectado; na amplitude e profundidade: revolução digital, esta última que modifica a percepção de indagar e justificar não apenas o que e o como, mas também quem somos; e no impacto sistêmico: transformação integral nas relações sociais (Schwab, 2016).

Diante desse cenário socioeducativo, uma provocação se coloca para a Educação: ela mesma poderia apropriar-se de uma pedagogia que comunica experiências? Se sim, como essas experiências se constituiriam?

Este artigo, que versa sobre achados de experiências no contexto escolar, sob uma tessitura de pesquisa bibliográfica (Marconi; Lakatos, 2003), objetiva proporcionar um movimento de reflexão acerca de experiências e práticas educativas em tempos de pandemia

Discorremos, como ação metodológica deste trabalho, uma pedagogia das técnicas e instrumentos tecnológicos/digitais de retratos de experiências do estado do Amazonas, especificamente da Rede Estadual de Educação, através da Secretaria de Estado de Educação e Desporto-SEDUC, operacionalizado pelo Centro de Mídias do Amazonas-CEMEAM, que, no ano letivo de 2020, efetivou, por meio da Resolução n.º 30/2020 - Conselho Estadual do Amazonas (CEE/AM), e Portaria n.º 311/2020-GS/SEDUC, o Regime Especial de Aulas Não-Presenciais por meio do Projeto Aula em Casa, para os estudantes da rede pública estadual de ensino devido à situação de emergência na saúde pública em função da pandemia ocasionada pelo Coronavírus (COVID-19).

Sendo assim, este trabalho se apropria do lugar da experiência nas práticas pedagógicas, a fim de buscar uma leitura social da Educação que possa dar voz aos possíveis afetos morais produzidos pelas interpretações das experiências que surgem nos espaços escolares.



2. DISCUSSÃO TEÓRICA

Faremos aqui uma reflexão teórica que verse sobre as possibilidades de dar voz à pedagogia através de um caminho orientado pela perspectiva conceitual de narrativas de experiências. Para isso, iremos tratar do conceito de experiência em Walter Benjamin, o qual conjuga duas categorias conceituais na língua alemã, ou seja, a *Erfahrung* (experiência) e a *Erlebnis* (vivência), de modo a pensar o lugar da experiência na narrativa (Benjamin, 1994).

Experiência é aquilo assimilado por pessoas ao longo do tempo e é externada por elas para gerações posteriores. Elas são externadas, por exemplo, segundo Benjamin, por ditos/contos populares e por sabedorias condensadas pelos roteiros individuais (*Erlebnis*) que se transbordam no compartilhamento das experiências coletivas (*Erfahrung*) (Benjamin, 1994a).

Isso significa, portanto, que a vivência, narrada individualmente, só se torna experiência quando esta última passa a ocupar um lugar de compartilhamento, efetivamente a partir de um coletivo, de memórias e histórias que oferecerão processos de subjetivação aos sujeitos em suas vivências.

Experiência é algo que nos acontece, que nos toca, que nos atravessa, e através da qual nos constituímos. Ela mesma é imprevisível, e, por isso, traz consigo subjetivações indetermináveis. A experiência aparece como um fator de sentido, uma vez que ela mesma se abre para o que é tocável, de modo a construir sentido pelos contextos em que se está inserida.

Um retorno ao singular, ao particular, é estar em busca de um processo de significação que conjuga memórias e tempos nas narrativas de experiências que emergem do tempo presente em favor de um compartilhamento que se dá em espaços coletivos.

A partir dessa percepção de experiência por meio do Projeto Aula em Casa da Secretaria de Estado de Educação e Desporto da rede estadual do Amazonas, situamos as práticas educativas ante esse período de pandemia de Covid-19, a fim de identificarmos aquilo que pode tornar-se tocável, afetado e imensurável pelas narrativas de experiências que se emergem dos lugares em que elas buscam apropriar-se.



3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O movimento dos estudos evidenciou as experiências do *Projeto Aula em Casa*, o qual objetivou à comunidade escolar conteúdos didáticos/tecnológicos/pedagógicos, de modo a possibilitar a continuidade dos estudos fora do ambiente escolar presencial.

De acordo com Rodrigues, Monteiro e Souza (2021) as aulas eram produzidas pelo Centro de Mídias de Educação-CEMEAM, departamento da SEDUC-AM, responsável em gerar, produzir e acompanhar as experiências na produção de conteúdo midiático para a educação mediada por tecnologias (SABERMAIS/SEDUC-AM, 2020).

De acordo com a proposta do Projeto Aula em Casa (SEDUC-AM, 2020), o mesmo desenvolveu intervenções e ações nos 62 municípios do estado do Amazonas (IBGE, 2021).

O CEMEAM atua como uma central de produção e transmissão televisiva de aulas mediadas por tecnologias para a Educação Básica. O planejamento das aulas é realizado por professores especialistas assessorados por uma equipe pedagógica. As aulas são transformadas em peças televisivas por uma central de produção educativa para TV com o uso de diversos recursos midiáticos e ferramentas de comunicação, transmitidas ao vivo diariamente para todas as salas de aula simultaneamente em horário regular. A mediação das aulas é realizada por um professor generalista, que recebe orientações didático-pedagógicas para conduzir o processo de aprendizagem do aluno (Rodrigues; Monteiro; Souza, 2021, n.p)

Esse projeto desenvolvido pela SEDUC-AM utilizou ferramentas, tais como: rádios comunitárias dos municípios que cobrem a zona urbana, e, nas comunidades ribeirinhas, canais de televisão aberta, WhatsApp (grupos de estudos), aplicativo oficial do projeto sabermais.am.gov.br, junto ao aplicativo Mano e pontos de transmissão IPTV, por meio do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM).

Nesse modelo educativo, é o professor ministrante especialista de cada componente curricular que, embora esteja mediando os conhecimentos de um estúdio localizado em ponto remoto, faz-se presente em cada sala de aula, simultaneamente, através dos recursos da tecnologia. Dessa forma, a interlocução colaborativa entre o professor ministrante e o professor presencial é fundamental para que a apreensão do conhecimento seja construída significativamente (RODRIGUES; MONTEIRO; SOUZA, 2021, n.p)



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

**13, 14 e 15
junho de 2022**

Além disso, uma ação denominada Busca Ativa ainda fez parte das ferramentas educativas, onde professores, pedagogos e gestores em ações de Busca aos Alunos puderam ampliar o alcance àqueles que não tinham acesso a nenhuma tecnologia de comunicação, uma vez que cadernos com suporte pedagógico eram entregues nas residências desses alunos (SEDUC-AM, 2020).

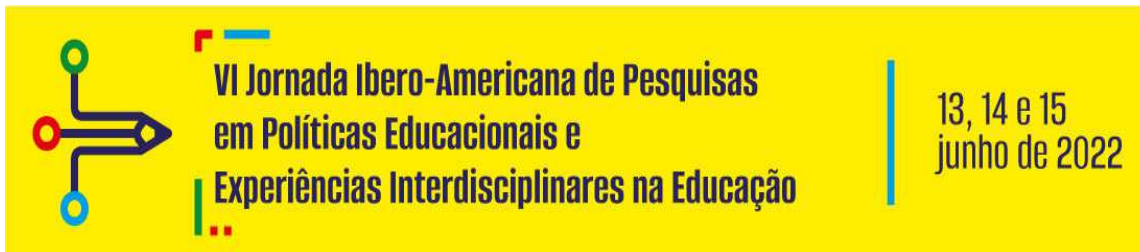
Com base nos estudos de Rodrigues, Monteiro e Souza (2021), em decorrência das dificuldades de conectividade nos municípios pelos alunos que residem em áreas remotas, os Coordenadores Regionais de Educação, os Gestores Escolares, Pedagogos e Professores organizaram ferramentas pedagógicas com cronogramas de atividades impressas e acompanhamento da frequência dos alunos e de entregas e devolutiva de apostilas, a fim de amenizar em parte as consequências da pandemia na Educação.

Essas práticas pedagógicas tiveram suas conquistas, mas também muitos percalços que afetaram diretamente aos alunos. No decorrer da execução das ações do Projeto Aula em Casa, o acesso à internet, por exemplo, tornou-se um dos maiores obstáculos. As transmissões pela TV, outra ferramenta tecnológica utilizada, apresentou-se como segunda maior dificuldade, porém as estratégias e ações na escola pela equipe pedagógica e o engajamento de alunos, pais e responsáveis minimizaram esses problemas enfrentados no decorrer do projeto.

Nesse cenário socioeducativo, construiu-se um processo de ressignificação da equipe pedagógica em um movimento de reconstrução de alternativas para alcançar cada aluno (a), principalmente em lugares remotos, notadamente nas comunidades ribeirinhas.

Assim, esse projeto proporcionou a discentes, professores e equipe pedagógica das escolas buscar ferramentas de superação das barreiras, principalmente às tecnológicas/digitais. Nesse contexto educacional do Amazonas, o projeto pedagógico trouxe momentos de ressignificação do processo ensino-aprendizagem e, por isso, ampliou modos de ver a Educação por uma lente social, que, em nossos tempos presentes, se manifesta a partir das tensões entre o contato pedagógico com o fator tecnológico/digital e o contato pedagógico com o fator presencial.

Assim, a Educação, em nosso tempo presente, se imerge na tecnopedagogia (Führ, 2019) com desafios que se referem às capacidades de iniciativa de experimentação e de inovação manifestadas durante a pandemia de Covid-19, ao serem alargadas e aprofundadas (Silva, 2018)



enquanto uma realidade prevista para um futuro próximo mais consolidado quanto à formação de professores e estudantes conforme os recursos e habilidades em seus usos adequados às necessidades educacionais.

3.1 Problematização Temática

A emergência do uso de plataformas virtuais pelas instituições escolares em decorrência da pandemia de Covid-19 potencializou e converteu práticas, grosso modo, comuns no cotidiano das pessoas ao ambiente escolar, ou seja, à própria formação e construção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, é possível dizer que a experiência, situada nesse período e contexto social e educacional, poderia sofrer um empobrecimento?

A ideia aqui de “empobrecimento da experiência” é conceituada por Walter Benjamin enquanto uma potência que possibilita ou bloqueia a experiência na sociedade. Benjamin reforça que a capacidade de saber fazer várias coisas simultaneamente, coletar um alto número de informações e dados debaixo de um regulador de tempo cada vez mais encurtado, saber estar informado, mas não necessariamente conseguir experienciar aquilo que o excesso de informação traz somente enquanto vivência individual de algo que está distante, intocável e abstraído, significa empobrecer a experiência pelos ditames do efêmero (Benjamin, 1994a).

O vínculo entre o processo de ensino-aprendizagem e às TICs, sob uma análise antropológica de professores e estudantes imersos em cadeias digitais, auxilia na criação do conceito de “ciborgue”, isto é, características tecnológicas que se adaptaram ao longo dos anos de forma orgânica a nosso corpo (Haraway et al., 2009). Logo, estamos dentro daquilo que fazemos e aquilo que fazemos está em nós.

Com efeito, a pedagogia das técnicas e instrumentos digitais, que faz com que as variadas tecnologias disponíveis modifiquem nossa forma de interagir socialmente, sentir, pensar, conhecer e lembrar, prepara um caminho pedagógico imerso no mundo ciberarquitectônico, que, por sua vez, é interpretado como redes híbridas nas quais o humano e a tecnologia complementam-se sem que um seja responsável pela criação do outro (Silva, 2018). Estudantes e professores, pois, nesse profundo envolvimento tecnopedagógico, correm



o risco de perder as fronteiras e responsabilidades sobre elas e, com isso, perder uma pedagogia comunicada por experiências que constroem a Educação.

3.2 Um Lugar da Experiência para a Educação

Em termos educacionais, um tipo de empobrecimento da experiência se dá através de uma aposta da indústria cultural contemporânea em colocar em um objeto didático/tecnológico/digital, por exemplo, toda uma ação imaginativa. Isso significa um descompasso ao pensar que esses objetos, os mais estimulantes que sejam, com potenciais de desenvolvimento de formas de aprendizagem e processos formativos do aprendente, estivessem completamente satisfeitos neles mesmos.

Acontece que objetos didáticos/tecnológicos/digitais são exatamente a materialidade da aprendizagem. E que esses objetos, por sua vez, deveriam ser conduzidos e enriquecidos pelos (as) aprendentes. São eles mesmos, os aprendentes, que precisam mobilizar a sua “ação imaginativa” (Benjamin, 1994b) e não necessariamente reproduzir aquilo que os objetos condicionam e direcionam na aprendizagem.

Nesse sentido, o conceito de ação imaginativa vai ao encontro dos movimentos da experiência, uma vez que os (as) aprendentes se tornam sujeitos da experiência no fluxo das práticas de interações com o que está à disposição deles (as).

O contexto educacional, por sua vez, torna-se responsável por possibilitar esse fator interacional, no sentido de promover elementos, tais como histórias, memórias e narrativas, de modo a trazer aos (às) aprendentes espaços de experiências que se constituem enquanto sentidos por eles (as) narrados (Gagnebin, 2013).

Quando a indústria cultural contemporânea potencializa a ideia de que o melhor instrumento didático/tecnológico/digital será aquele que (re) produz as melhores técnicas como, por exemplo, frases prontas e numerais em outros idiomas para serem repetidos e adquiridos enquanto desenvolvimento de aprendizagem, os (as) aprendentes veem-se, então, como um (a) fantoche reprodutor (a) ao perceber a técnica produzir o seu sentido por si mesma, por sua própria razão de reprodutibilidade.

Nóvoa (2020) destaca essa disseminação didática/tecnológica como uma lição importante de uma crise social e educacional. Ele ainda reforça que nada pode substituir a



colaboração entre professores, cuja função não é aplicar tecnologias prontas ou didáticas apostiladas para os estudantes, mas assumir plenamente o seu papel de construtores do conhecimento e da pedagogia.

As capacidades de iniciativa, de experimentação e de inovação manifestadas durante a pandemia devem ser alargadas e aprofundadas no futuro, como parte de uma nova afirmação profissional dos professores e dos significados conjugados com os estudantes.

A experiência aqui tratada, no interior de princípios educacionais e pedagógicos, transita pelos sentidos que não são criados por unidades absolutas. Pelo contrário, eles não são algo arbitrariamente projetados, mas algo deduzido da realidade. É o resultado de uma íntima penetração nas interfaces. É um em si mesmo, mas extraído de muitos (Castiello, 1936).

Os desafios que aparecem para o contexto educacional é uma lição de constante acompanhamento e internalização racional e afetiva da pedagogia escolar. Essa internalização não é possível ser quantitativamente avaliada, mas pode ser estruturalmente orientada pelos sentidos trazidos pelas narrativas de experiências.

4. CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO

Este artigo posiciona-se como um meio de reflexão sobre uma temática pedagógica das técnicas e instrumentos digitais mediada por uma pedagogia capaz de comunicar experiências. Nesse sentido, buscou-se apresentar, a partir de um movimento reflexivo de cunho bibliográfico, a experiência de um projeto denominado Projeto Aula em Casa, da Rede Estadual de Educação do Amazonas.

Visto que uma sociedade como a nossa, que está diretamente a serviço de sistemas de tecnologias de informações, pautadas por opiniões diversas e gerenciamentos de dados, pelo contato real com o que possibilitaria a construção de experiências por um ato de entrega e de afeto a partir de um efetivo encontro com o que nos mobiliza, com o que nos intriga, com o que nos desloca, ou seja, com aquilo que nos envolve em uma dimensão de significação dos sujeitos no tempo e espaço em que estamos imersos, tomaria um lugar de experiências enquanto moradas de significados para as vivências daqueles que narram os saberes pedagógicos.



Portanto, os desafios e as ambiguidades de um tempo presente permeado pela velocidade e profundidade de mudanças em função de fatores tecnológicos/digitais não podem apagar o sentido de uma educação mediada pela humanização das experiências narradas. Existem aqueles dispostos a serem mediadores entre a máquina e o humano. E a pedagogia é chamada a ser um destes.

5. REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. *Experiência e pobreza*. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994a.

_____. *O Narrador*. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994b.

CASTIELLO, J. *A humane psychology of education*. 1ed. Chicago: Editora Loyola University Press, 1936.

FÜHR, R. C. *Educação 4.0: nos impactos da quarta revolução industrial*. Curitiba: Editora Appris, 2019.

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. *História e narração em Walter Benjamin*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HARAWAY, D et al. *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/panorama>. Acesso em: 20 de fev. 2022.

NÓVOA, A. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, v. 7, n. 3, p. 8-12, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003.

RODRIGUES, Maria da Conceição O. Rodrigues; MONTEIRO, Wilmara Cruz Messa; SOUZA, Ana Claudia Ribeiro de. *O Protagonismo do Centro de Mídias do Amazonas nas Inovações em Práticas e Metodologias de Educação em Lugares Remotos*. In: XV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” - EDUCON 2021. Anais, volume XV, n. 1, set. 2021. Disponível em: doi.org/10.29380/2021.15.01.25. Acesso em: 24 de jan. 2022.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

SCHWAB, K. A. *A Quarta Revolução Industrial*. 1 ed. São Paulo: Editora Edipro, 2016.

SEDUC (AM). *Projeto Aula em Casa*. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/aula-em-casa/>. Acesso em: 01 fev. 2022.

SILVA, C. M. *Intimidade on-line: diário íntimo na contemporaneidade*. Curitiba: Editora Appris, 2018.

Maria da Conceição Oliveira Rodrigues

Professora da Secretaria Municipal de Manaus-AM (SEMED-AM), pedagoga da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC-AM); Especialista em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar (UNINTER) e Investigações Educacionais (IFAM). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT-IFAM) Manaus, AM, Brasil.

Flávio Pereira Bastos

Professor de língua espanhola no Colégio de Pádua, RJ. Especialista em letras espanhol/francês (Americampus/Erasmus, Espanha).

Ana Cláudia Ribeiro de Souza

Professora titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Doutorado em História Social e mestrado em História da Ciência, ambos pela PUC-SP.